



Leonor Salguinho Ferreira

SERÃO OUTRAS AS ANDORINHAS

As mulheres de Ançã na segunda metade do século XVIII



Ficha técnica:

Título: Serão outras as andorinhas. As mulheres de Ançã
na segunda metade do século XVIII

Autora: Leonor Salguinho Ferreira

Ilustração: Margarida Miguel

Design e paginação: Editora Alma Letra

1ª edição, Viseu, julho 2025

Editora Alma Letra

www.almaletra.pt

ISBN: 978-989-9140-26-4

Depósito legal:

*À avó Celeste,
a melhor e mais pura mulher (e pessoa) que Ançã conhecerá.*

*À Prima Guida Tão Grande,
cuja alegria sempre carregarei no peito,
onde também ela agora vive.*

*Ao meu pai, que não teve oportunidade de me ver crescer.
À minha mãe, que viu pelos dois.*

Índice

Introdução	9
Capítulo 1	
O CONCELHO DE ANÇÃ	13
Capítulo 2	
AS MULHERES NO SÉCULO XVIII	29
Capítulo 3	
TERRA E TRABALHO: AS MULHERES NA ECONOMIA ..	53
Capítulo 4	
AS MULHERES NA COMUNIDADE ANÇANENSE: REPRESSÃO, FAMÍLIA E PATRIMÓNIO	103



Introdução

No século XVIII, cerca de 90% da população portuguesa¹ era composta por pessoas que, de *sol a sol*, trabalhavam a terra a que tinham acesso, pagando os tributos que lhes eram cobrados e procurando, todos os dias, manter-se à superfície numa sociedade que, apesar de deles depender, pouco fazia para os estimar. Metade destas pessoas eram mulheres que, tal como os homens com quem partilhavam a vida, trabalhavam a terra, certificado nem sempre infalível de pão na mesa. Pouco se sabe sobre os quotidianos desta população e menos ainda sobre os das mulheres que compunham a sua metade.

Ao longo das últimas décadas, a História Rural portuguesa tem contado com diversos trabalhos, dos quais se destacam estudos dedicados à História Local, como o presente, e ao estudo das dinâmicas entre senhorios, concelhos e população. A presente obra pretende continuar os estudos já desenvolvidos, com uma abordagem às mulheres, pois conhecer apenas as vidas dos homens não significa compreender a realidade de uma sociedade, quer no âmbito urbano, onde o conhecimento dos quotidianos está mais aprofundado, quer no âmbito rural.

¹ Moreira, «O século XVIII», 250–51.

Assim, procura-se explorar as vivências das mulheres da ruralidade, circunscrita ao concelho de Ançã, entre 1750 e 1800. A análise foi dividida em duas vertentes: a economia e as sociabilidades, elementos inerentes à vida em comunidade que ditavam o bem-estar e as relações nutridas entre conterrâneos.

A escolha do concelho de Ançã foi deliberada. Sendo necessária a seleção de um território circunscrito, foi escolhida a minha *querida terra*, como tão carinhosamente é referida a vila de Ançã pelo seu povo. Este interesse pessoal foi aprofundado pelas condições de que a vila dispõe que, atravessada pela Ribeira de Ançã, dispunha de ligações facilitadas à urbanidade. O estabelecimento da cronologia foi fruto de um profundo interesse pelo século XVIII que se viu encurtado para a segunda metade da centúria.

Ançã foi, em tempos idos, uma comunidade rural marcada pelo trabalho agrícola e pela extração e trabalho da tão conhecida *pedra de Ançã*. A sua população, segundo apontam estudos diversos, pertencia quase toda ao mesmo estrato social e económico, sendo a elite composta, sobretudo, por famílias ligadas às forças militares. Vários são os trabalhos publicados sobre o foral, a população e, mais recentemente, a vila de Ançã. Porém, nenhum deles aprofunda as vivências das mulheres.

Como para outras áreas da História, a quantidade relativamente diminuta de estudos sobre as vivências da população rural é justificada, compreensivelmente, pela ausência de fontes. Na cidade, onde a vida era mais burocratizada, é possível desenvolver pesquisas de maior magnitude, conhecendo importantes e interessantes detalhes sobre a vida das elites e da gente comum e, concretamente, das mulheres. Este tipo de estudos é severamente dificultado no espaço rural, onde muitas das trocas eram feitas

oralmente, sintomático de pequenas comunidades onde as pessoas se conheciam e onde a confiança e peso da palavra não careciam do compromisso do papel e tinta.

Os obstáculos à investigação avolumam-se ainda mais no concelho de Ançã devido à perda do acervo municipal, após a sua incorporação no concelho de Cantanhede, o que impossibilita um estudo mais detalhado da economia, uma ausência que não pode ser colmatada por outras fontes. Entre os fólios dessa documentação, presume-se, constariam registos através dos quais seria possível aferir que tipo de profissões e trabalhos desempenhavam as mulheres que compõem o objeto de estudo deste trabalho, assim como a identificação das famílias da elite concelhia. A inexistência desta documentação justifica o conhecimento parcial da realidade socioeconómica da vila e termo de Ançã. Além da documentação concelhia, é importante referir a ausência de fontes do fundo da Casa das Rainhas, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, que, tendo sido consultado, em nada resultou.

Porém, felizmente, outras são as fontes que permitem o conhecimento das dinâmicas e tendências socioeconómicas deste concelho no período em apreço. Os registos provenientes do Cartório Notarial de Ançã, apesar de rígidos, estereotipados e, por vezes, lacunares, são valiosos, consentindo, entre outros elementos, o estudo das dinâmicas de transferência patrimonial, das formas de contratualização do trabalho da terra e as tendências de acesso ao crédito. Pela sua versatilidade, são a fonte principal para o presente estudo. Foram utilizados, também, os livros de termos e de extratos de culpados advindos dos processos de visita pastoral, bem como o único livro de devassas com registos referentes às paróquias do concelho de Ançã, que permitem compreender os

comportamentos da população.

Dividida em duas vertentes, a presente obra tem, portanto, dois grandes objetivos. Em primeiro lugar, pretende aprofundar o conhecimento referente à participação ativa das mulheres na economia do Antigo Regime no espaço rural, onde o que se sabe é, por vezes, muito lacunar. Em segundo, pretende conhecer quotidianos das mulheres numa comunidade rural, procurando compreender como se inseriam no bulício das localidades em que residiam. Assim, fundindo as duas vertentes, intenta-se contribuir para o conhecimento das vidas das mulheres setecentistas em comunidades pequenas e rurais, que relações nutriam e como eram tratadas pelas comunidades.

Muitas são as questões a que este estudo não consegue responder, sobretudo por inexistência de documentação. As fontes disponíveis não permitem o conhecimento dos quotidianos reais das mulheres de Ançã. Não é possível saber como viviam para além do trabalho ou mesmo o trabalho em si, quando este não passava pela administração patrimonial ou pelo trabalho da terra formalizado em contratos agrários. Não é possível conhecer o interior das suas casas, as relações que estimavam e que não eram compensadas com património, ou as suas personalidades.

Assim, a presente obra tem como superior objetivo dar memória às mulheres que nunca tiveram direito a ela, num mundo que se foi escrevendo no masculino. As mulheres da ruralidade carecem de estudos sistemáticos sobre as suas vivências e a sua ação, carência que esta obra intenta começar a colmatar.

Capítulo 1

O CONCELHO DE ANÇÃ

1. Origem e extinção

O primitivo concelho de Ançã, extinto em 1853, quando foi anexado ao município de Cantanhede, englobava localidades atualmente integradas nos concelhos de Cantanhede, Mealhada e Coimbra². Era composto pelas freguesias de Ançã³, à época sede de concelho, Cioga do Campo⁴, São Facundo⁵, Portunhos⁶, Vil de

² Santos, «Ançã. Subsídios para a sua história», 36; Campos, «A população da freguesia de Ançã», 7; Marques, *A vila de Ançã e o seu foral manuelino*, 42; Neto, «A vila de Ançã na Época Moderna», 3–4, 16; Tomás e Valério, *Autarquias locais e divisões administrativas em Portugal 1836-2013*, 63.

³ Atualmente, vila e freguesia de Ançã, no concelho de Cantanhede.

⁴ Atualmente, a sede de freguesia é São João do Campo (no concelho de Coimbra), na época um lugar de Cioga com o nome de Lavarrabos.

⁵ Atualmente, localidade da união de freguesias de Antuzede e Vil de Matos, no concelho de Coimbra.

⁶ Atualmente unida a Outil, constituindo a união de freguesias de Portunhos e Outil, no concelho de Cantanhede.